



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Medicina Veterinária**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Técnicas de adestramento em cães de companhia com problemas  
comportamentais**

Gama-DF  
2024

**FERNANDA AYSLA ALVES DO AMORIM**

**Técnicas de adestramento em cães de companhia com problemas comportamentais**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Dra. Eleonora D'Avila Erbesdobler

Gama-DF  
2024

**FERNANDA AYSLA ALVES DO AMORIM**

**Técnicas de adestramento em cães de companhia com problemas  
comportamentais**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária  
pelo Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 13 de Novembro de 2024.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Eleonora D'Avila Erbesdobler  
Orientadora

---

Profa. Dra. Mariane Leão Freitas  
Examinadora

---

Profa. Dra. Veridiane da Rosa Gomes  
Examinadora

# Técnicas de adestramento em cães de companhia com problemas comportamentais

Fernanda Aysla Alves do Amorim<sup>1</sup>

Eleonora D'Avila Erbesdobler<sup>2</sup>

## **Resumo:**

A conexão homem-animal se torna mais forte com o passar do tempo e a importância de se informar sobre o manejo adequado do cão é necessária, pois, quando suas necessidades naturais não são respeitadas ou estimuladas, ele tende a ter comportamentos indesejados e prejudiciais para si, seu meio social e sua família, enfraquecendo seus laços. Para a resolução de problemas de agressividade, automutilação, ansiedade de separação, latidos em excesso e traumas, existem técnicas de adestramento que irão ajudar no controle desses comportamentos e minimizar essas aversões, como, o enriquecimento ambiental, saber o básico de comportamento canino, administrar reforços positivos e negativos para ensinar o que é certo e errado ao animal, dessensibilizá-lo de gatilhos e traumas, uso de técnicas vocais e visuais, e utilizar de materiais apropriados para conduzir e guiar o cão a fazer o que será solicitado. O objetivo deste trabalho foi descrever as técnicas de adestramento mais utilizadas em cães de companhia que apresentam comportamentos prejudiciais para a saúde animal e humana, além de técnicas de enriquecimento ambiental mais adequadas de acordo com o caso do animal. Por fim, a realização das práticas de adestramento integradas na rotina do tutor e da família são benéficas na relação com o companheiro canino, tornando o lar em um ambiente mais harmônico e agradável na convivência.

**Palavras-chave:** Comportamento; rotina; manejo; enriquecimento ambiental; reforços.

## **Abstract:**

The human-animal connection becomes stronger over time, and it's important to be informed about proper dog handling is necessary. When their natural needs are not respected or stimulated, they tend to exhibit undesirable and harmful behaviors for themselves, their social environment, and their family, weakening their bonds. To resolve issues such as aggression, self-mutilation, separation anxiety, excessive barking, and trauma, there are training techniques that will help control these behaviors and minimize these aversions, such as environmental enrichment, knowing the basics of canine behavior, administering positive and negative reinforcements to teach the animal what is right and wrong, desensitizing it from triggers and traumas, using vocal and visual techniques, and using appropriate materials to guide and lead the dog to do what is requested. The objective of this work was to describe the most commonly used training techniques in companion dogs that exhibit behaviors harmful to animal and human health, as well as the most suitable environmental enrichment techniques according to the animal's case. Finally, the implementation of training practices integrated into the routine of the owner and the family are beneficial in the relationship with the canine companion, making the home a more harmonious and pleasant environment for living together.

**Keywords:** Behavior; routine; handling; environmental enrichment; reinforcements.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: aysla.uni@gmail.com.

# 1 INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e a espécie canina tem se tornado cada vez mais próxima, fortalecendo o vínculo entre ambos e trazendo benefícios como diminuição de distúrbios psicológicos, melhora no convívio social e bem-estar. Mas, há também como trazer malefícios quando apresentado problemas comportamentais ocasionados por fatores externos ou internos, como, por exemplo, o estresse pelo manejo inadequado que leva o animal a ter atitudes agressivas (Linhares et al., 2017). Essa aproximação pode gerar sentimentos intensos decorrentes da humanização dessas espécies, pois suas necessidades naturais acabam por ser negligenciadas (Tatibana, Costa-val, 2009), resultando em distúrbios comportamentais como ansiedade, estresse, hiperatividade, medos e fobias (Gerger, Rossi, 2013).

Para um melhor entendimento sobre a terapêutica comportamental, existe a necessidade do estudo da Etologia, sendo, um estudo das condutas comportamentais em prol de entender seus hábitos naturais, biologia e evolução por meio de métodos científicos (Ferraz, 2011). Através do comportamento é que conseguimos saber o que o animal quer nos dizer, podendo sinalizar um desconforto, estresse, tensão, medo, alegria ou apaziguar uma situação. Na espécie canina observa-se a comunicação através de sua postura corpórea, movimentação de calda, posição de orelhas, olhar, vocalização e exposição de língua, dentes e gengiva (Di Napoli, 2023).

A origem do cão doméstico se deu pelo *Canis lupus* (lobo cinzento), que carrega da sua ancestralidade instintos como comportamentos cooperativos e relações parentais, o que resultou no interesse humano em selecionar e modificar geneticamente os lobos de acordo com suas necessidades, seja para ser animal de companhia ou serviço. Com a evolução do lobo, alguns aspectos comportamentais foram diversificados, e adaptados, surgindo assim, as chamadas raças de cães, cada uma com suas características morfológicas e padrões comportamentais. (Kubinyi, 2007; Schmidt, 2017). Na mesopotâmia há cerca de 6-7 mil anos atrás, por exemplo, existiam os sabujos, ancestrais das raças atuais Saluki e Greyhound (Fogle, 2009).

De acordo com a American Kennel Club existem cerca de 200 raças registradas oficialmente, cada raça com suas particularidades e características, sendo escolhida pelo tutor e sua família aquela que mais se mostra compatível com seu estilo de vida e seus desejos em preferências de pelagem e características comportamentais (American, 2017; Appelt, 2018).

Algumas técnicas são utilizadas para o condicionamento do cão que apresenta algum problema comportamental ou que precisa se habituar socialmente. A aprendizagem social canina pode ser realizada através da observação do homem ou de outro cão, então, para estimular um comportamento pode-se utilizar da manipulação de materiais, sejam objetos ou petiscos (Fugazza, 2018).

Com a adaptação da espécie canina ao ser humano, passou-se a formação de condicionamentos para estimular comportamentos que eram desejados, ou reverter comportamentos inadequados, surgindo, segundo Ziv (2017), 4 condicionamentos operantes, sendo eles: reforço positivo - estímulo com algo do interesse do cão; reforço negativo - estímulo desagradável a algo que o cão evite; punição positiva - estímulo desagradável que reduz um comportamento indesejado; punição negativa - remoção de um estímulo que o cão procura ter.

As funções cognitivas da espécie canina permitem uma comunicação cooperativa com o ser humano, utiliza-se da capacidade de atenção, aprendizagem, memória, diferenciação, reconhecimento, raciocínio, cognição social e temporalidade (Schmidt, 2017). O cão diferente do homem precisa utilizar das tentativas de linguagem corporal para conseguir se comunicar, o que leva esses animais a possuírem um limiar menor de tolerância ao estresse e culmina em consequências adversas caso sua comunicação não seja entendida (Shepherd, 2015).

O presente trabalho teve como objetivo descrever as técnicas de adestramento mais utilizadas em cães de companhia que apresentam comportamentos prejudiciais para a saúde animal e humana, como, ansiedade por separação, agressividade, automutilação, latido em excesso e traumas, e técnicas de enriquecimento ambiental, materiais que podem ser utilizados e reforços mais adequados de acordo com o caso.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Etologia Canina**

A etologia, propriamente dita, “eto” vem de origem grega (ethos) significando “hábitos” e “logia” de “estudo”, é o estudo de padrões comportamentais dos humanos e animais (Lorenz, 2004; Arruda, 2018). Surgindo da Biologia, a etologia também é uma ciência que coincide com a Psicologia, pois avalia-se através dos comportamentos naturais e das interações com o ambiente formas de compreender quando se comportam de maneira atípica do seu habitual (Garcia, 1978).

De acordo com Garcia (1978), há um contínuo comportamento entre os animais, que seriam: caçar suas presas, procurar seus alimentos, fugir dos predadores, encontrar um parceiro na época de coito, construir seu ninho ou procurar um lugar seguro e cuidar da prole. Entretanto, o cão com suas variedades de raças perdeu inúmeras características dos lobos, que são seus ancestrais, tornando-se mais dependente do homem, principalmente nas áreas urbanas. (Horowitz; Sette, 2010; Arruda, 2018).

Os cães apresentam comportamentos diferentes de acordo com suas vivências, por exemplo, um cão de abrigo possui traços mais exacerbado de sobrevivência do que um cão domiciliar, que possui um lar seguro, aconchegado e com alimento garantido, o que mostra a dependência com o homem quando solicitam cuidados, comida, atenção, curiosidade excessiva, falta ou excesso de medo, entre outros (Beaver, 2001).

Segundo Beaver (2001), com a variação de raças, os cães assumiram diversos papéis na sociedade, sendo: cão de guarda, terapia, companhia, serviço, guia, entre outros. Há uma conexão profunda com o ser humano, baseado em três comportamentos, o primeiro, sendo o “contato”, permitir e trocar contato físico, é um significado de grande confiança; o segundo é o “ritual de cumprimento”, no encontro haverá o reconhecimento entre o homem e o cão, estabelecendo o grau de intimidade entre ambos; e no terceiro há o “momento”, que preconiza o tempo de qualidade que o tutor passa com seu cão (Horowitz, Sette, 2010; Arruda, 2018). Deste modo, criou-se a necessidade do cão de passear, ter enriquecimento ambiental com estímulos apropriados, ter maior contato com outros humanos e animais da mesma espécie, para que se evite comportamentos atípicos como a agressividade e a automutilação decorrente do estresse (Grandin, Johnson, 2010).

### **2.1.1 Padrão Comportamental Canino**

As raças de cães que mais possuem semelhanças morfológicas com os lobos carregam consigo comportamentos ancestrais em sua genética. Ou seja, quanto mais o cão vai perdendo suas características de lobo, menos herdará suas características comportamentais. Um exemplo é o Husky Siberiano, com suas orelhas pontudas, focinho alongado e dupla camada de pelo se assemelham a um lobo, logo, seus comportamentos também serão parecidos, justificando o hábito de ser uma raça que uiva muito. Enquanto, um Cavaliers king charles spaniel, com o focinho mais achatado, orelhas grandes e baixas, porte pequeno, não terá semelhança e comportamentos herdados dos lobos (Goodwin, Bradshaw, 1997; Brasil, 2018).

Com a domesticação os cães passaram a ter um processo chamado “podomorfose”, sendo o seu desenvolvimento interrompido e permanecendo no estágio mais juvenil da espécie canina, como se tivessem menos fases de crescimento do que os lobos. Sendo assim, o cão passa a ser mais sociável e sensível a qualquer estímulo que fazemos, como seguir o olhar ou o dedo quando apontamos (Grandin, Johnson, 2010). Diferente dos lobos, os cães não evitam contato visual para conseguir informações (Horowitz, Sette, 2010).

Para se comunicar, a espécie canina utiliza de expressões corporais e verbais. Com a intensidade de cada comportamento analisado conseguimos identificar como o animal se apresenta, se está territorial ou na defensiva evitando conflito, submisso, dominante, incomodado ou solicitando comida, atento, com medo, entre outros (Beaver, 2001; Shepherd, 2015).

O cão que apresenta o corpo ereto, pelos do dorso eriçados, deixa visível seus dentes e gengiva, rosnam e tentam colocar a cabeça por cima de outro animal, demonstram um comportamento de agressividade, ou, em alguns casos, não necessariamente precisam mostrar os dentes para determinar sua dominância, seu comportamento e corpo tensionado é o que dirá como o animal realmente se sente. Caso o tronco esteja curvado, é um sinal de não querer provocar ameaça (Brasil, 2018).

O balançar da cauda pode significar que o animal está amigável querendo carinho, mas também pode sugerir que está atento, alerta, inseguro, curioso e com medo (Silva, 2018; Krug, 2021). De acordo com Brasil (2018), quando o cão abana a cauda em conjunto com a parte posterior de seu corpo, sinaliza que ele está feliz, incomodado ou agitado, e quando abana a

cauda de forma lenta pode significar que está receoso. Cauda caída e parada, o animal está tranquilo e dificilmente irá atacar. Cauda empinada reflete ao estado de alerta e cauda entre as patas ao medo.

As orelhas apontadas para frente, o cão apresenta interesse e sinal de alerta, com as orelhas para trás indicam desconfiança, inseguro e ansioso. A lambedura no canto da boca de outro cão pode ser compreendida como um sinal de apaziguamento e submissão. Lambeduras persistentes nas patas ou em outros lugares do corpo podem ser estresse e ansiedade. (Bradshaw, 2012; Krug, 2021).

## **2.2 Principais problemas comportamentais em cães de companhia**

Os problemas comportamentais em cães se devem de inúmeros fatores, podendo ocorrer por um manejo inadequado do animal, a falta do suprimento de suas necessidades naturais, o isolamento frequente por um longo tempo, a falta de estímulos adequados, a escassez da socialização com outros da mesma espécie e outras pessoas, dificuldade de compreensão do tutor com seu cão, o que pode resultar em ansiedade, estresse, reatividade, posse por recurso, automutilação, agressividade, latidos em excesso e depressão. Além disso, fatores externos como trovões, barulhos altos de correntes, buzinas, secador, campainha, bater de panelas, fogos de artifícios, entre outros, levam o animal que não foi dessensibilizado a ter uma fobia ou trauma decorrente da sonoridade elevada e contato inapropriado com os estímulos citados anteriormente (Gruen, Sherman, 2008; Gerger, Rossi, 2013; Linhares, 2017).

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) é um problema comum que afeta vários cães que passaram por abandono, traumas, punições, ficam constantemente com medo, possuem energia acumulada por falta de estímulos, são deixados sozinhos sem preparo prévio e passam por situações que os colocam encurralados, os deixando impossibilitados de escapar ou fugir (King, 2000).

Os principais sinais clínicos da SAS são apresentados geralmente quando o tutor não se encontra em casa, com vocalização intensa, comportamentos destrutivos em almofadas, sofás, portas, roupas, entre outros, além da possibilidade de ocasionar vômitos, defecar e urinar em locais inadequados. Além disso, também leva o animal a se automutilar com mordidas pelo corpo

e lambedura em excesso principalmente na região das patas, comportamento este chamado de comportamento obsessivo (Novais, 2010; Souza, 2021).

O comportamento auto direcionado, são atos persistentes provocados em si próprio por uma diversidade de ações que podem envolver tanto a lambedura em excesso de autolimpeza, como lambar persistentemente o pelo, quanto uma agressividade redirecionada, sendo intencional ou não intencional. Quando esses atos resultam em lesões ou em algum grau de mutilação, esse comportamento passa a ser chamado de auto ofensivo. Podem ocasionar pelo stress emocional e manifestação de ansiedade (Moreira, 2012).

No exame físico é encontrado cortes, alopecias ou ulcerações em qualquer parte do corpo devido ao excesso de atrito, seja com dentes, unhas ou da língua. Por não serem sinais clínicos exclusivos, é importante descartar quaisquer problemas dermatológicos ou neurológicos (Virga, 2007).

A agressividade dos cães inicia-se com um aviso, na qual o cão mostra os dentes com um rosnado de curto tempo e espera que o outro responda parando com o ato que o desagrada ou se afaste. Dependendo da reação da outra parte, o cão parte para a próxima etapa, que é morder e logo em seguida cessando essa ação. Cães que não apresentam essa fase inicial do aviso e rosnam e mordem de forma simultânea, apresentam um comportamento anormal. Não necessariamente, um cão que morde é agressivo, um animal ansioso ou com medo não consegue diferenciar o que é real ou imaginário, resultando em tal ato agressivo (Frank, 2010; Moreira, 2012).

Podendo estar relacionada a várias doenças, especialmente aquelas que causam dor, além de tumores cerebrais, a chamada agressividade defensiva, que é ocasionada quando seu espaço é invadido ou existe uma interação inconsistente. A maior motivação para a agressão é o medo, com as experiências obtidas pelo animal ou durante o contato com o tutor, o cão pode ter aprendido que o ato de ser agressivo é efetivo e soluciona o desconforto que sente, nestes casos, deve-se fazer a dessensibilização desse comportamento (Luescher, 2004).

O medo é um sentimento normal, mas quando a reação a um estímulo se torna exagerada chamamos de fobia. Na natureza, os sons estrondosos significam perigo, conseqüentemente assustando os cães que não foram adaptados a tais ruidos. Os medos e fobias podem estar relacionados a uma experiência ruim, ao fator genético, ou a uma socialização inadequada, e podem resultar na fuga do animal ou em um comportamento agressivo. Para a resolução do

problema é utilizado técnicas como habituação, dessensibilização e reforço positivo (Hunthausen, 2010).

### **2.3 Técnicas terapêuticas para problemas comportamentais em cães de companhia**

Para solucionar um problema comportamental é necessário descobrir a causa, notando os gatilhos é possível ter um diagnóstico e traçar um protocolo terapêutico de acordo com o caso de cada indivíduo (Beaver, 2001). Por meio da anamnese, (fazendo perguntas sobre onde o animal vive, se é em ambiente externo ou interno, se tem contactantes, quanto tempo o animal fica sozinho), do exame físico e avaliação comportamental observando o animal em circunstâncias de contato com outros da mesma espécie ou pessoas, na rua e em casa, conseguimos determinar se há uma reatividade e qual será o prognóstico do cão (Landsberg, 2014).

O adestramento trabalha os comportamentos indesejados dos cães, demonstrando soluções aos tutores para com o animal e evitando maiores aversões em seus lares, além de fins traumáticos como abandono ou, em casos mais graves, submeter o cão a eutanásia (Landsberg et al, 2003; Pereira, 2018).

Seguindo com treinos diários o cão aprende diversos condicionamentos, como exemplos básicos: sentar, deitar, fica, junto, etc. Sendo assim, podemos dizer que a aprendizagem canina se deve pela adaptação, sensibilização e dessensibilização, condicionamento e reforço (Brasil, 2018; Cameira, 2022).

#### **2.3.1 Enriquecimento ambiental**

O bem-estar, temperamento e comportamento dos animais estão relacionados ao fornecimento de estímulos que suprem suas necessidades biológicas (Broom, 2011). Segundo a OIE (Organização Mundial da Saúde Animal), o bem-estar animal possui cinco liberdades: liberdade nutricional (livre da fome e sede); liberdade ambiental (sem desconfortos); liberdade sanitária (livre da dor, sofrimento, doença e ferimentos); liberdade comportamental (livre para expressar seus comportamentos naturais); e liberdade psicológica (livre do medo e da angústia). Sendo assim, o enriquecimento ambiental busca melhorar a qualidade de vida dos animais

confinados através do fornecimento de estímulos que possibilitam seu bem-estar (Shepherdson, 1999; Morezzi et al., 2021; Guirro, 2022).

As técnicas de enriquecimento ambiental estão relacionadas com a estrutura do recinto, introdução de estímulos que incentivam a prática dos cinco sentidos e da cognição intelectual, interação social e dificultar o acesso ao alimento, tornando a refeição mais interessante e motivando o enriquecimento alimentar (Dominguez, 2008; Rampim, 2017).

Os estímulos podem ser através de: esconder um alimento para que o cão procure, deixar o alimento distribuído pelo ambiente, alimentação fornecida dentro de objetos e/ou brinquedos recheáveis, como o *Pet-Ball*, KONG classic e o comedouro lento *Pet Fit* (Figura 1), para que o cão demore a terminar sua refeição. O fornecimento de alimentação natural como ossos naturais, cascos e orelhas desidratadas também servem para desestressar o animal permitindo-o expressar seu comportamento natural (Henzel, 2014).

Figura 1 – KONG classic, Petball e Comedouro lento labirinto



Fonte: Petz (2024).

Brinquedos com texturas, sons, odores e gostos diferentes, além daqueles que mimetizam uma presa se movimentando e fazendo barulho, estimulam o animal deixando-o interessado no enriquecimento ambiental (Loureiro, 2013; Henzel, 2014).

O adestramento serve como estímulo cognitivo e físico, também estimulando interações positivas no ambiente social como passeios e brincadeiras de pegar a bolinha ou graveto, jogar o disco voador e cabo de guerra, entre outros (Linhares et al., 2017).

Oferecendo o enriquecimento ambiental de forma adequada ocorre a diminuição dos distúrbios comportamentais como redução de agressividade, melhora na saúde, diminuição de

comportamentos estereotipados e aumento de comportamentos típicos do cão, melhora na socialização, excitação e ansiedade (Loureiro, 2013; Oliveira, 2014).

### **2.3.2 Habituação**

O processo de habituação é simples, sendo motivado quando a resposta a um estímulo diminui pela exposição repetida ao mesmo estímulo diversas vezes. Tornando neutra a reação ao ato aversivo. Esse processo deve ocorrer durante o desenvolvimento do cão, pois assim, o animal se habitua desde cedo a objetos, sons, pessoas, outros animais e situações, diminuindo as chances de adquirir comportamentos aversivos como ansiedade, medo, fobia e traumas (Brasil, 2018).

A habituação é um processo importante sendo benéfico em atividades cotidianas, por exemplo, em passeios, na qual o cão estará adaptado a estímulos como bicicletas, carros, outras pessoas e animais, tendo o foco maior para o condutor da guia (Morais, 2014). O contato constante com estes estímulos leva o animal a se acostumar, e conseqüentemente, com o tempo, não reagirá negativamente a novos estímulos que possivelmente poderiam ter se tornado gatilho (Carmo, 2013).

### **2.3.3 Sensibilização e Dessensibilização**

O comportamento de um cão é estabelecido pelo fator genético e ambiental, na qual as experiências vividas por ele resultam em um processo de aprendizado. Cada informação adquirida causa modificação no cérebro do animal e conseqüente alteração comportamental (Broom, Fraser, 2010).

A duração das fases de crescimento do cão varia de acordo com o ambiente de criação e imaturidade de cada raça, com isso, tendo intensidade elevada na fase de aprimoramento do sistema motor e sensorial, levando-o a fase sensível (Carmo, 2013).

O período neonatal de 0 até 15 dias, o recém-nascido nasce de olhos fechados e surdo, utilizando do olfato e tato para se arrastar até a mãe que é responsável pela amamentação, proteção e estimulação da micção e defecação de suas crias, tornando-os então, dependentes (Rossi, 2002).

No período de transição que ocorre de 15 a 21 dias, os olhos se abrem mas possuem a

visibilidade baixa, ficando refêns dos estímulos ambientais. No período de socialização, de 21 a 100 dias, a mãe começa a se afastar, fase conhecida como desmame, e o filhote começa a interagir com a ninhada passando a apresentar o comportamento de matilha. Neste período, o sistema nervoso se apresenta mais sensível, aumentando sua capacidade de adaptação e interação (Faraco, Soares; 2013; Silveira et al., 2016).

As fases de desenvolvimento, passando da puberdade e chegando na fase de maturidade, também conhecida como fase adulta ou de estabilização, ocorre a partir de 1 ano de idade em cães e a partir de 5 a 7 anos chegando a fase senior, de envelhecimento (Papaléo, 2002; Gagliardo, 2003). Independente da idade, o animal consegue ser adestrado e aprender a se comportar, apesar de exigir mais paciência e tempo, pois possuem uma grande variedade de experiências acumuladas do decorrer de sua vida, com isso, o cão já terá comportamentos enraizados, sendo eles bons ou não (Ferreira, 2024).

A sensibilização é o oposto de habituação, pois o cão se torna reativo quando entra em contato com um estímulo incomum. Dependendo do tempo de duração e o tipo de estímulo, a sensibilidade do animal aumenta em vez de se habituar, sendo assim, acredita-se que muitas fobias e traumas estão relacionadas a essa sensibilização, como sons altos de chuva, trovões, fogos de artifício, entre outros (Pereira, 2013).

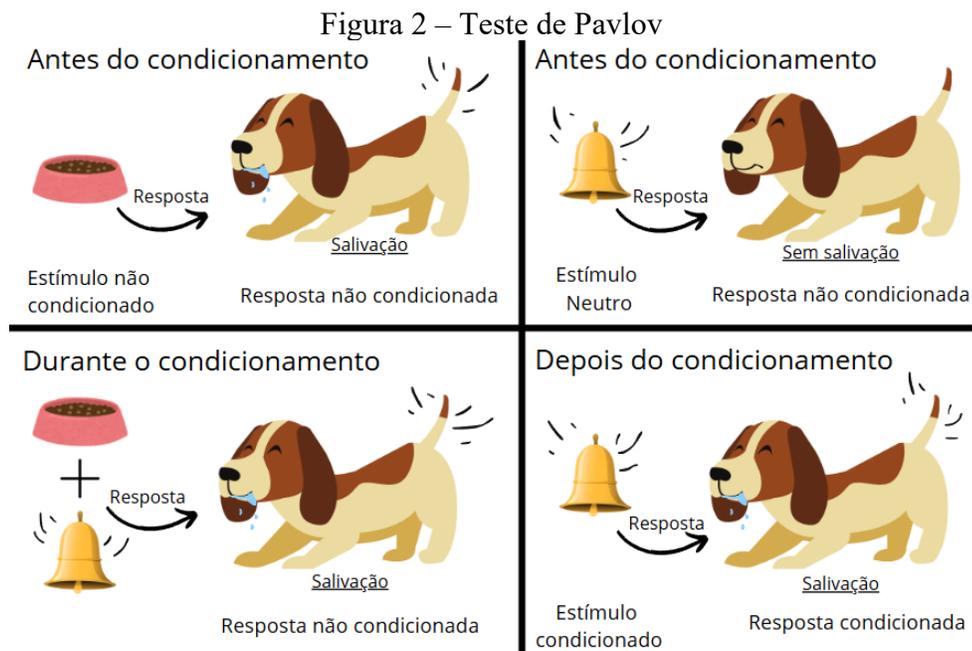
Para dessensibilizar um animal em relação a um estímulo que esteja provocando aversão comportamental como medo e agressividade para defesa, como trovões, trânsito, campanhas e visitas em casa, é necessário ter controle sobre o cão para evitar acidentes, com isso, podemos utilizar de guias, caixas de transporte, gaiolas e focinheiras para evitar fuga e lesões (Hunthausen, 2013).

Com o reforço positivo na dessensibilização do cão, usamos petiscos (biscoito ou bifinhos) ou brinquedos (exemplo, bolinha) e expomos o animal ao que o deixa desconfortável, incentivando-o a se acostumar com o estímulo desagradável ao receber a recompensa após não expressar medo ou aversão. O nível de intensidade do estímulo deve aumentar na medida em que o animal se acostuma à exposição. No decorrer do tempo, o cão deverá se apresentar tranquilo ao ter contato com o estímulo que antes era adverso (Hunthausen, 2013; Makowska, 2018).

### 2.3.4 Condicionamento clássico e operante

Ensinar um animal a compreender o que é comunicado requer paciência, pois demanda tempo, gasto de energia e conhecimento básico das formas de aprendizagem (Broom, Fraser, 2010). A aprendizagem do cão pode ser alcançada de diferentes formas, sendo no condicionamento clássico de Pavlov, também chamada por condicionamento responsivo, na qual o fisiólogo russo Ivan Pavlov (1927) notou durante uma pesquisa sobre a fisiologia do sistema digestivo em cães, que quando o tratador se aproximava com comida o animal salivava, e com o passar do tempo, o cão associava os passos do tratador com a comida e automaticamente salivava, mesmo sem ver a comida (Mills, 2009; Pereira, 2013; Brasil, 2018).

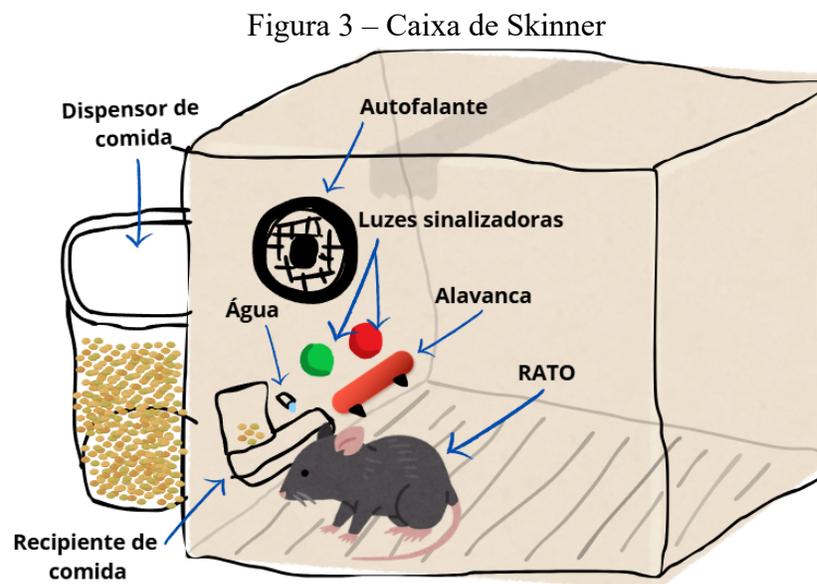
Com isso, Pavlov fez um teste colocando um cão isolado (Figura 2) e sempre que tocava uma campainha o animal recebia comida, repetindo esse estímulo diversas vezes, até que o cão associaria a campainha com a comida, e sem ter contato com a comida, apenas ouvindo o som da campainha, começava a salivar. A campainha é o estímulo condicionado e a salivação a resposta condicionada (Costa, 2016; Brasil, 2018). No condicionamento clássico um estímulo não condicionado após a exposição de um estímulo condicionado repetidas vezes tem uma resposta condicionada (Haupt, 2005).



Fonte: Do autor (2024).

No condicionamento operante ou instrumental, o psicólogo e filósofo Burrhus Frederic Skinner afirma que o cão aprende quando um reforço é dado após um comportamento realizado, ou seja, quando o animal faz um comportamento desejado e logo em seguida é recompensado, as chances daquele comportamento se repetir são maiores. Enquanto, se o cão for recompensado de uma forma ruim, as possibilidades daquela ação se repetir são menores (Skinner, 1938; Hunthausen, Seksel, 2002; Carmo, 2013).

No experimento realizado por Skinner (1938), chamado de “Caixa de Skinner” (Figura 3), houve a utilização de uma caixa elétrica bem elaborada, na qual foi colocado um rato em isolamento, privado de alimento e água. Quando o rato ficava em uma determinada área da caixa o dispensador ativava e liberava comida e água, saciando as necessidades do animal. Sempre que o rato sentia sede ou fome, ia para aquele canto para receber os suprimentos. Até não receber a recompensa apenas ficando parado naquele local, teria então que ativar a alavanca para sobreviver, logo aprendendo e acionando o dispositivo para comer e beber (Brasil, 2018).



Fonte: Adaptada de Skinner (1938).

O condicionamento clássico está relacionado a um aprendizado simples, sendo voltado para ações involuntárias do cão e suas respostas emocionais, e o condicionamento operante, está ligado ao ensino da técnica (Mills, 2009; Costa, 2016; Brasil, 2018).

### **2.3.5 Reforço positivo e reforço negativo; Punição positiva e punição negativa**

Os cães possuem diversas habilidades cognitivas que ajudam no processamento das informações passadas pelo homem, contribuindo para o entendimento de comandos e tornando o adestramento um condicionamento fácil a ser realizado (Chelini, Otta, 2016). Os reforços positivos ou negativos ocasionados após um estímulo são o que criam a concepção do animal sobre o que é certo a se fazer e o que não é (Faraco, Soares, 2013). De acordo com Pryor (2002), o reforço é uma ação associada a um comportamento que se deseja moldar, estimulando o ato a acontecer de novo.

Também chamado de condicionamento de anulação, o reforço negativo serve como punição quando a resposta positiva ao comando não é realizada. Nessa correção não existe recompensa até que o cão realize o comportamento esperado. Enquanto no reforço positivo se desenvolve um laço de confiança e cooperação entre o animal e seu treinador. Nesta técnica, há a administração da recompensa logo após o comando solicitado receber uma resposta positiva, de forma imediata (Faraco, Soares, 2013).

Enquanto os reforços aumentam a frequência de um comportamento a punição faz o oposto, diminuindo a vontade de realizar determinado comportamento. Na punição positiva, é adicionado algo aversivo ao cão, como gritar ou dar um toque mais pesado no animal. Na punição negativa é retirado algo que o animal gosta quando apresentado um comportamento indesejado (Carmo, 2013; Makowska, 2018).

As técnicas que compõe ações aversivas possuem maior indicação de comprometimento do bem estar do cão, visto que treinamentos que ocasionam em stress aumentam os níveis de cortisol do animal e podem levar a comportamentos indevidos, desencadeando agressividade e medo (Fernandes et al., 2017). Sendo assim, utiliza-se de reforços para alterar um comportamento adequado e inadequado, de acordo com a consequência do ato do animal (Makowska, 2018).

### **2.3.6 Assimilação com sons e técnicas visuais**

Segundo Landsberg, Hunthausen e Ackerman (2013), a comunicação é a passagem de informação entre um indivíduo e outro, contendo um emissor e um receptor. Considera-se a conexão existente entre o emissor e o receptor, além dos sinais expressados pelo cão e o contexto

em que ocorrem. Cães se comunicam através da interação física, vocalização e postura corporal. Depois que o cão entra em contato diversas vezes com os gestos que fazemos enquanto solicitamos um comando, ele passa a entender o significado dos movimentos e realiza o comando solicitado sem que precise vocalizar (Nunes, 2016).

É possível utilizar de técnicas vocais como forma de reforço positivo, como muito utilizado o “okay” e o “muito bem” quando uma tarefa é feita corretamente, estimulando que aquele comportamento é algo bom (Rossi, 2002). O tom expressado pela voz tem mais significado para os cães do que as palavras propriamente ditas, pois após receber um comando com o tom de voz firme a chance do animal responder positivamente é maior do que um comando feito com um tom de voz suave (Beaver, 2001; Nunes, 2016).

Os cães possuem facilidade em dispersar a atenção, para manter o foco nos treinos é necessário o uso de ferramentas que auxiliam na realização das condutas desejadas, como guias unificadas (Figura 4), guias cabresto, clicker (Figura 5), focinheira, caixa de contenção e transporte, brinquedos e petiscos (Brasil, 2018; Cameira, 2022).

As guias servem para conduzir o animal durante a caminhada e ter controle sobre o cão durante as sessões. O clicker é um dispositivo sonoro utilizado no adestramento para reforçar um comando que foi realizado corretamente. Assim que o cão concluir o comportamento desejado, é acionado o botão do clicker para marcar a ação e dado uma recompensa, motivando-o a associar o ato como bom (Rossi, 2002; Cameira, 2022). A focinheira evita que acidentes possam acontecer em caso de agressividade, cessando a mordida. A caixa de transporte serve para ensinar o animal a ficar sozinho e relaxar. Os brinquedos e petiscos reforçam um comportamento positivo (Costa, 2016).

Figura 4 – Guia Unificada



Fonte: Do autor (2024).

Figura 5 – Clicker



Fonte: Do autor (2024).

### 2.3.7 Rotina

Ao construir uma rotina podemos garantir ao animal uma melhor qualidade de vida e previsibilidade durante o dia, o que diminuirá sua ansiedade e estresse. Com isso, devemos estabelecer o horário de refeição do cão, suas atividades pré-determinadas de passeio e brincadeiras, além da socialização e treinamento (Bonatti, 2023).

É importante que o cão tenha um horário fixo para comer e passear, regularizar suas atividades permite que o animal saiba o que irá acontecer no decorrer do dia e permite o fortalecimento da conexão com o tutor. Assim como para nós, também devemos nos atentar nas condições de higiene do ambiente e do animal, acostumando-os ao banho e a escovar os dentes (Pontes, 2023).

A rotina estabelecida dependerá das condições de cada tutor e sua disponibilidade, sendo necessária o encaixe da rotina entre ambos para evitar frustrações e estresse. Muitos possuem dificuldade em modular uma rotina agradável, por isso, é crucial contactar um médico veterinário comportamentalista ou um adestrador canino para amparar esses casos (Rodrigues, 2014).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizando das técnicas e manejo correto do adestramento em cães, como ofertar um bom enriquecimento ambiental e estabelecer uma comunicação eficiente, é possível termos um animal equilibrado, tranquilo e obediente. Com isso, colocar em prática rotineiramente as informações obtidas pelo seu veterinário, comportamentalista ou adestrador sobre manejo e conduta, resultará em uma melhor convivência com seu companheiro canino. O adestramento é importante para a restauração de laços, prevenção de comportamentos inadequados e prejudiciais a saúde física e mental do cão.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. C. M.; GUSSO, A. B. F. Pesquisa científica com protetores de cães resgatados a fim de averiguar o comportamento canino após o resgate. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 6, n. 2, p. 118-156, 2023.
- AMERICAN KENNEL CLUB – AKC. **Dog Breeds**. Disponível em: ><https://www.akc.org/dog-breeds/>. Acesso em: 26 de Agosto de 2024.
- APPELT, B. C. et al. **Estudo dos atributos morfológicos e comportamentais de raças de cães registradas no mundo de 2006 a 2016**. Universidade federal de Santa Catarina centro de ciências agrárias curso de zootecnia, Monografia de Trabalho de Conclusão de curso, Florianópolis - SC, p. 49, 2018.
- ARRUDA, K. B. et al. Etologia canina, comportamento humano e educação ambiental no Centro de Controle de Zoonoses de Campina Grande/PB: um estudo sobre o bem-estar animal. **Repositório Institucional da UFPB**. Universidade Federal da Paraíba, p. 157, 2018.
- BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. Roca, São Paulo, p. 431, 2001.
- BONATTI, C. É por isso que a rotina do cachorro é tão importante. Portal do Dog, 04 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.portaldodog.com.br/cachorro/rotina-do-cachorro/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BRADSHAW, J. **Cão Senso**. Rio de Janeiro, RJ: Record, p. 406, 2012.
- BRASIL, P. B. Adestramento e bem-estar de cães da polícia do exército. Trabalho de Conclusão de Curso, **UFRGS - LUME, Repositório digital**. Porto Alegre, p. 64, 2018.
- BROOM, D. M. Bem-estar animal. **Comportamento animal**, v. 2, p. 457-482, 2011.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. Barueri, São Paulo: **Manole**. ed. 4, p. 452, 2010.
- CAMEIRA, A. C. M. Comandos de obediência para promover o bem-estar em cães. **Trabalho de Conclusão do Curso**. Porto Alegre, p. 32, 2022.
- CARMO, S. A. P. Cães de assistência em Portugal: Cães-guia, cães para surdos, e cães de serviços. **Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)** – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, p. 100, 2013.
- CHELINI, M. O.M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, p. 1 - 149, 2016.
- COSTA, E. V. Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso. 2016. 51 f. **Revisão Bibliográfica** (Trabalho de conclusão de curso) - Centro de Ciências Agrárias,

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Zootecnia, Areia, PB, p. 51, 2016.

DI NAPOLI, F. B. **Comunicação canina e o bem-estar animal**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de veterinária, Porto Alegre, p. 42, 2023.

FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do comportamento animal canino e felino**: Editora Medvet. São Paulo, ed. 1, p. 103-112, 2013.

DOMINGUEZ, T. N. Enriquecimento ambiental em zoológicos. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, p. 20, 2008.

FERNANDES, J. G.; OLSSON, I. A. S.; DE CASTRO, A. C. V. Do aversive-based training methods actually compromise dog welfare: A literature review. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 196, p. 1-12, 2017.

FERRAZ, J. T. **Animais selvagens de estimação e ética veterinária**. Repositório Aberto. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - FMUP, p. 168, 2011.

FERREIRA, M. **Treine Seu Cão - Cães Sêniores Também Podem Aprender: Adestramento na Terceira Idade**. Disponível em: <https://treineseuca.com/caes-seniores-tambem-podem-aprender-adestramento-na-terceira-idade/> Acesso em: 17 nov. 2024.

FOGLE, B. **Cães - Guia prático**. Livraria Nobel S.A. São Paulo, p. 21, 2009.

FRANK, D. Assessing dangerousness in dogs. Convention of the Canadian Veterinary Medical Association, p. 3, 2010.

FUGAZZA, C. et al. Social learning from conspecifics and humans in dog puppies. **Scientific reports**, v. 8, n. 1, p. 9257, 2018.

GAGLIARDO, K. M. Número total de neurônios no gânglio mesentérico caudal de cães domésticos nas diferentes fases do desenvolvimento. Qual o papel da idade na população total e no tamanho dos neurônios? Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, p. 79, 2003.

GARCIA, F. L. Etologia: uma definição dos objetivos. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 1, n. 2, p. 19-22, 1978.

GERGER, A.; ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Rio de Janeiro, Agir Editora, p. 392, 2013.

GOODWIN, D. & BRADSHAW, J. W. Paedomorphosis Affects Agonistic Visual Signals of Domestic Dogs. **Animal Behaviour**, v.53, p. 297-304, 1997.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais: Proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Tradução de Angela Lobo de Andrade. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, p. 311, 2010.

GRUEN, M. E.; SHERMAN, B. L. Use of trazodone as an adjunctive agent in the treatment of

- canine anxiety disorders: 56 cases (1995–2007). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 233, n. 12, p. 1902-1907, 2008.
- GUIRRO, E. C. B. P. Perspectiva bioética sobre o princípio das cinco liberdades e do modelo dos cinco domínios do bem-estar animal. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. 3, p. 129-146, 2022.
- HENZEL, M. S. O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos. **Monografia apresentada para graduação em medicina veterinária**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 53, 2014.
- HOROWITZ, A.; SETTE, L. **A cabeça do cachorro: O que seu amigo mais leal vê, fareja, pensa e sente**. Editora Best Seller Ltda, Rio de Janeiro, ed. 5, p. 417, 2010.
- HOUPT, K. A. Domestic animal behavior. Ames: Blackwell Publishing. ed. 4th, 2005.
- Hunthausen, W. Fears, phobias, & anxiety disorders. Western Veterinary Conference, p. 12, 2010.
- HUNTHAUSEN, W.; SEKSEL, K. Preventive behavioural medicine. In D. Horwitz, D. Mills & S. Heath (Eds). Manual of canine and feline behavioural medicine. Gloucester, UK: **BSAVA**, p. 50, 2002.
- OLIVEIRA, A. P. G. et al. Uso de enriquecimentos ambientais como mitigadores de comportamentos anormais: uma revisão. **PUBVET**, Londrina, v. 8, p.16, 2014.
- PAPALÉO, M. Gerontologia a velhice e o envelhecimento em visão globalizada São Paulo: Atheneu, p. 135, 2002.
- PAVLOV, P. I. Conditioned reflexes: An investigation of the physiological activity of the cerebral cortex. **Annals of Neurosciences**, v.17, n.3, p.136-141, 1927.
- PEREIRA, J. P. M. Influência das técnicas de treino nas manifestações comportamentais de estresse canino. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Vila Real, p. 76, 2013.
- PEREIRA, Y.; CHAVES, C.; GUIMARÃES, M.; SANTOS, J. Promoção do bem-estar animal por meio da escola de adestramento canino do Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Zona Leste, 2018. Disponível em:  
[http://200.129.168.183/ojs\\_proex/index.php?journal=Nexus&page=article&op=view&path%5B%5D=248&path%5B%5D=120](http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php?journal=Nexus&page=article&op=view&path%5B%5D=248&path%5B%5D=120) Acesso em: 06/10/24
- PONTES, K. C. S. A Importância da Rotina na Vida do Seu Cachorro. Id Med Pet, 12 de outubro de 2023. Disponível em: <https://idmedpet.com.br/a-importancia-da-rotina-na-vida-do-seu-cachorro/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- PRYOR, K. Reinforcement: Better than Rewards. In PRYOR, K., Don't shoot the dog! The New Art Of Teaching And Training. **Interpet Publishing**, p. 1-7, 2002.

- KING, J. N. et al. Treatment of separation anxiety in dogs with clomipramine: results from a prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled, parallel-group, multicenter clinical trial. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 67, n. 4, p. 255-275, 2000.
- KUBINYI, E. ; VIRANYI, Z. ; MIKLÓSI, A. Comparative social cognition: from wolf and dog to humans. **Comparative Cognition & Behavior Reviews**, v. 2, p. 26-46, 2007.
- KRUG, F. D. M. et al. Bem-estar animal de cães durante as intervenções assistidas por animais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 10, 2021.
- LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Fears, phobias, and anxiety disorders. **Behavior problems of the dog and cat**, p. 182-183, 2013.
- LANDSBERG, G., HUNTHAUSEN, W., ACKERMAN, L. Handbook of behavior problems of the dog and cat. **Edinburgh: Saunders**. New York, ed. 2, p. 554, 2003.
- LANDSBERG, G. M.; TYNES, V. V. Behavior: a guide for practitioners. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 44, n. 3, p. 379 - 644, 2014.
- LINHARES, V. L. V. et al. O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. **Pubvet**, v. 12, p. 147, 2017.
- LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. Unesp, p. 459, 2004.
- LOUREIRO, S. B. M. Enriquecimento ambiental num núcleo cativo de lobo (*Canis lupus*). Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação) - Faculdade de Ciência, Universidade de Lisboa, p. 72, 2013.
- LUESCHER, A. U. Puppy development and problem prevention. Western Veterinary Conference, p. 15, 2004.
- MAKOWSKA, I.J. **Review of dog training methods: welfare, learning abilities and current methods**. p. 6-16, 2018. Disponível em: <https://cdwa.ca/wp-content/uploads/2020/10/dog-training-methods-review.pdf> Acesso em: 23/10/24.
- MILLS, D. S. Learning, training and behavior modification techniques. In D. Horwitz, D. Mills & S. Heath (Eds). Manual of canine and feline behavioural medicine, Gloucester, UK: BSAVA. p. 37-48, 2002.
- MORAIS, I. F. R. Os canídeos da Guarda Nacional Republicana: As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na guarda. **Relatório Científico do Trabalho de Investigação**, Lisboa. p. 175, 2014.
- MOREIRA, H. I. C. D. Problemas comportamentais nos animais de companhia. 123f. 2011. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Técnica De Lisboa, Lisboa, p. 37-49, 2011.
- MOREZZI, B. B., ALVES, I. S., KAWANICHI, L. A., BERGAMO, M.C.S., PIRASOL, M. G.,

DOS SANTOS, M. I., VIEIRA, FE. P. R., CAMARGO, H. B. Enriquecimento ambiental em zoológicos, **PUBVET**, 2021. Disponível em: Enriquecimento ambiental em zoológicos | PUBVET . Acesso em: 17/10/2024

NOVAIS, A. A; LEMOS, D. S. A; JUNIOR. D. F. Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, p. 205-211, 2010.

NUNES, R. L.; MOURA, E. P. G. COMUNICAÇÃO E RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS DO CÃO: PERCEÇÃO DOS GESTOS HUMANOS E COMANDOS VERBAIS. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 24-31, 2016.

RAMPIM, L. V. Efeitos etológicos e endócrinos do enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de cães mantidos em canil. **Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária – Unesp**, Campus de Araçatuba, p. 50, 2017.

RODRIGUES, T. C. **Conheça O Seu Cão**. Clube de Autores, São Paulo, p. 64, 2014.

ROSSI, A. **Adestramento inteligente: Com amor, humor e bom-senso**. 9 ed. Editora CMS, p. 255, 2002.

SCHMIDT, H. E. C. **O processo cognitivo na espécie canina**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de veterinária, Monografia em Medicina Veterinária, Porto Alegre, p. 62, 2017.

SHEPHERD, K. Behavioural medicine as an integral part of veterinary practice. In: HORWITZ, Debra; MILLS, Daniel. **BSAVA Manual of canine and feline behavioural medicine**. 2. ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, p. 10-23, 2015.

SHEPHERDSON, D. J.; MELLEN, J. D.; HUTCHINS, M. (Ed.). **Second nature: Environmental enrichment for captive animals**. Smithsonian Institution Press, Washington, p.1-12, 1999.

SKINNER, B. F. The behavior of organisms: An experimental analysis. Nova York: Appleto Century Crofts, p. 457, 1938.

SOUZA, G. F. Síndrome da ansiedade de separação em cães. Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária. Varginha - MG, p. 38, 2021.

SILVA, E. P. et al. A importância do conhecimento em comportamento canino para o bem-estar dos cães co-terapeutas. UFPEL, IV Congresso de Ensino de Graduação. p. 3, 2018.

SILVEIRA, E.M., GOMES, L.B., SILVA, S. C. P. F., MALDONADO, N. A. C. Comportamento Canino. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia, N°83, 2016. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/ct83.pdf> . Acesso em: 17/09/2024

TATIBANA, L. S.; DA COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do

médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, v. 11, p. 12 - 18, 2009.

VIRGA, V. Self-directed behaviors & behavioral dermatoses. Atlantic Coast Veterinary Conference, p. 20, 2007.

ZIV, G. The effects of using aversive training methods in dogs: a review. **Journal of Veterinary Behavior**, United States, v. 19, p. 50-60, 2017.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais, que sempre se sacrificaram por mim e me apoiaram nos meus sonhos e projetos. Não existem palavras para descrever o quanto sou grata por ter pais tão atenciosos e amorosos, que deram tudo de si para me dar do bom e do melhor, não deixando faltar nada. Sou eternamente grata por cada momento, por cada colo, carinho e suporte durante esses 5 anos de muita luta para não desistir. Obrigado minha mãe e meu pai, por me trazerem paz quando tudo parecia estar um caos. Obrigado por me ajudarem a realizar o meu sonho de criança, e por acreditarem e confiarem em mim, a ponto de me verem chegar até aqui. Sem vocês nada disso teria sido possível! Muito obrigado por tudo.

Obrigado minha família, meu irmão, avó, avô, tios, tias, primos e primas, por torcerem por mim e acreditarem no meu potencial!

Agradeço ao meu namorado, por estar ao meu lado me apoiando e estar presente em cada conquista realizada.

Agradeço aos meus amigos de infância que carrego para a vida, e aos amigos que fiz durante esses anos. Obrigado por cada incentivo e puxões de orelha!

Obrigado Mini, por ter sido um dos motivos de eu ter iniciado este curso, por sempre, literalmente sempre, estar ao meu lado. Por me mostrar a área de atuação que eu nasci para seguir. Isso graças a nossa conexão, respeito, seu amor e inteligência. É como dizem, o cão realmente é o melhor amigo do homem.

Agradeço a Deus por nunca soltar a minha mão, por me ajudar a reerguer a cabeça e seguir em frente com o peito estufado e o olhar para o alto. À Deus, por colocar pessoas maravilhosas na minha vida, como o Luiz Fernando, Natália Carrijo, Gustavo Gomes e Júlia Bastos, entre outras pessoas que carrego um carinho enorme, pessoas que andaram lado a lado

comigo durante esses 5 anos de curso, nos apoiando e lutando juntos para chegarmos até onde chegamos.

À minha orientadora Eleonora D'Avila Erbesdobler, por me apoiar e incentivar a seguir a área que eu tanto almejava, jamais esquecerei do dia em que trocou o tema da aula porquê eu não estaria presente, pois era um tema extremamente importante para a área (Etologia Animal) que eu tanto queria atuar. Muito obrigado por toda paciência e compreensão durante suas orientações, na qual não tenho nada a reclamar, apenas agradecer!

Aos professores incríveis da UNICEPLAC que tive a chance de ter como mentores! À Vanessa Mustafa, Fabiana do Carmo, Margareti Medeiros, Veridiane Gomes, Mariane Leão, Manuela Melo, Stefania O. Souza, Tatiana Marçola, Lorena Ferreira, Guilherme Tognoli, e todos os outros professores que admiro tanto. Sou muito grata por cada palavra de motivação, paciência para ensinar, por cada esforço e momentos engraçados.

Por fim, agradeço à equipe da Clínica Veterinária de Brasília (CVB), especialmente à Dra. Fátima Lopes e Dr. Leandro Fontenele, e a auxiliar Eduarda, por todo aprendizado e laço de confiança que foram formados nesses últimos meses. Obrigado por me apoiarem e me darem a chance de crescer como profissional!